



Í Interdito a raparigas Í

Será assim tão importante que os ursos e as ursas não sejam iguais, quando o que importa é brincar?

Desde pequena que a Mana Ursa gostava de brincar com o Mano Urso e os seus amigos. Era um POUCO aborrecido, porque ela atrasava-os nas suas correrias, interferia nas suas escaladas, e atrapalhava-os no jogo de berlindes.

Quando a Mana Ursa cresceu, as coisas mudaram, porque ela continuava a gostar de acompanhar o irmão mais velho e os amigos, o que se tornava agora MUITO aborrecido. A ursinha tornara-se uma corredora muito veloz e ultrapassava sempre o Mano Urso e os seus amigos.

“Ora vejam como ela inicia a corrida!” dizia o Pai.

Tornou-se uma excelente trepadora e passava-lhes à frente.

“Oh, meu Deus,” dizia a Mãe. “Quem me dera que ela tivesse mais cuidado!”

E era a Mana Ursa que ficava com todos os berlindes.

“Espero que eles não estejam a jogar mesmo a sério!” exclamava a Mãe.

“É sempre bom ver a Mana e o Mano a brincarem sossegados com os amigos,” dizia o Pai. “Olha, estão a organizar um jogo de beisebol.”

“Bem vejo,” respondia a Mãe. “Mas preocupa-me um bocadinho que ela seja a única menina no grupo.”

“Vá lá,” retorquia o Pai. “O que conta não é se és menino ou menina. O que conta é brincar!”



“Concordo,” dizia a Mãe. “Mas pensa bem. Será que terias gostado, quando eras pequeno, que uma menina te ultrapassasse na corrida, nas escaladas e nos lançamentos?”

O Pai pensou por momentos.

“Não teria gostado,” respondeu.

O Mano Urso e os seus amigos também não gostavam de perder. E o que tornava as coisas piores era que a Mana Ursa festejava sempre que ganhava.



Certo dia, quando a Mana Ursa estava a pensar acompanhá-los, como habitualmente, os seus companheiros não estavam visíveis em lado algum.

“Não importa”, pensou ela, e foi apanhar flores silvestres para a Mãe e saltar à corda com algumas borboletas. E quando, por fim, os ursinhos não apareceram, ficou admirada. Mas havia ainda muitas coisas para fazer: tinha de organizar um chá para as bonecas e ler alguns livros.



No terceiro dia, começou a perguntar-se o que estaria a acontecer.

“Onde estarão eles?” perguntou, em voz alta.

Não estavam na velha árvore a que costumavam trepar. Não estavam a jogar berlindes. E de certeza que não estavam no campo de beisebol.

Enquanto a Mana Ursa pensava onde estariam todos, ouviu vozes. Pareciam vozes de ursos e vinham dos lados da moita. Seguiu o som até lá e, quando chegou à beira do Charco das Rãs, descobriu o que os ursos estavam a tramar.



Estavam a construir um clube secreto na ilha que ficava no centro do Charco das Rãs! Tinha orifícios para observação, torres de vigia, e uma pequena ponte. Parecia um castelo. Que surpresa maravilhosa!

“Olá, malta!” exclamou a Mana Ursa, toda contente.

Mas o Mano Urso e os outros miúdos não responderam aos seus gritos de alegria. Em vez disso, esquivaram-se para dentro do clube e penduraram um cartaz a dizer **“Clube dos Ursos do Campo – INTERDITO A RAPARIGAS!”**



Enquanto a Mana Ursa estava ali espedada, pensando no que fazer a seguir, ouviu-se um rangido. A ponte era levadiça e eles estavam a içá-la à manivela. A ursinha ficou de coração destroçado.

“Não é justo!” choramingou, enquanto fugia da moita.

“Tens toda a razão!” indignou-se o Pai. “Não é justo! Vamos lá voltar e saber porque não te deixam entrar naquele clube!”

A Mãe disse: “É verdade que aqueles ursos estão a ser muito injustos. Por vezes, os rapazes agem desta maneira, e as raparigas também o fazem, mas está errado. O importante não é se és



um rapaz ou uma rapariga, mas o tipo de pessoa que és... Mas, seja como for, não podemos obrigar os ursinhos a brincar contigo. Não seria muito melhor se tu formasses o teu próprio clube e construisses a tua própria cabana secreta?

“E posso?” perguntou a Mana Ursa.

“Esta velha árvore a que vocês trepam poderia ser um ótimo lugar para isso,” disse o Pai. “Eu ajudo-te!”

“Espetacular!” disse a Mana Ursa. “A primeira coisa que

vou fazer é um grande cartaz a dizer ‘**INTERDITO A RAPAZES!**’

“Não,” disse a Mãe, “isso seria também muito mau! A primeira coisa de que precisas para um clube é de membros.”

Essa parte revelou-se fácil. As notícias do Clube Interdito a Raparigas propagaram-se rapidamente, e havia bastantes ursinhas que não gostavam da ideia de serem postas de parte. Lizzie fez uma escada em cordas que poderiam sempre recolher quando não queriam ter visitas. Ellen trouxe uma luneta para vigiar e Marsha teve a melhor ideia de todas: um sistema de telefone feito com duas latas e um fio.



Com a ajuda do Pai Urso, construíram um clube muito bonito no alto da velha árvore.

“E agora vamos pendurar aquele cartaz!” disse a Mana Ursa. “Aqueles meninos estão a ser malvados só porque eu os ultrapassei e ganhei-lhes todos os berlindes! São maus perdedores!”

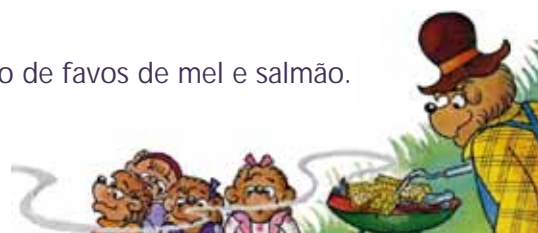
“Acho que isso é verdade,” concordou a Mãe. “Mas, sabes, também existe aquilo a que se chama um mau vencedor: alguém que se exhibe sempre que ganha.”

A Mana Ursa percebeu perfeitamente de quem a Mãe estava a falar.

“Mesmo assim, não é justo,” disse ela.

“Bom,” disse a Mãe, “penso que poderemos resolver as coisas. Mas primeiro temos de comemorar a abertura deste clube tão especial com algumas iguarias: churrasco de favos de mel e salmão!”

Se há coisa que as ursinhas adoram é churrasco de favos de mel e salmão. As ursinhas e os ursinhos...



O cheirinho delicioso chegou à moita e ficou a pairar mesmo por debaixo dos narizes dos membros do Clube dos Ursos do Campo, que logo se



puseram a caminho do sítio onde os membros do Clube das Ursas do Campo estavam a enrolar a sua escada de corda.

“Cheira muito bem, ” disse o Mano Urso, falando pelo telefone.

As raparigas votaram e decidiram convidar os rapazes para a churrascada de favos de mel e salmão.

“E que tal se viessem até ao nosso sítio para comer a sobremesa?” convidou o Mano Urso. “A nossa plantação de bagas está bem madurinha.”

“Adorávamos!” disse a Mana Ursa, e todo o grupo se dirigiu para o Charco das Rãs. O Mano foi à frente e rapidamente mudou o cartaz do clube para

“Clube dos Ursos do Campo – AS RAPARIGAS SÃO BEM VINDAS!”



Aquelas bagas eram mesmo deliciosas....

